

*Associação do Hospital Civil e
Misericórdia de Alhandra*



**Relatório de Actividades
Balanço e Contas
Parecer do Conselho
Fiscal**

2 0 1 4



Índice

	Pág.
• Constituição dos Órgãos Sociais	2
1. Relatório da Mesa Administrativa	4
1. Introdução	5
2. Agradecimentos	8
3. Acção Social	9
3.1. Número utentes a 31 Dezembro 2014	9
3.2. Caracterização dos Utentes	9
3.2.1. Distribuição Valências/Homens/Mulheres	9
3.2.2. Média de Idades dos Utentes	10
3.2.4. Distribuição por Habilitações Escolares	11
3.2.5. Distribuição por Profissões	12
3.2.6. Graus Dependência	14
3.2.7. Tempo de Permanência no Lar	14
3.2.8. Movimento por Valências	15
3.3. Cozinha / Refeitório	15
3.4. Lavandaria / Rouparia	16
3.5. Cuidados de Saúde	16
3.6. Psicogerontologia	16
3.7. Actividades de Animação sócio/cultural	17
3.8. Custo médio real por utente	18
4. Recursos Humanos	19
4.1. Número de Trabalhadores ao Serviço	19
4.2. Regime Prestação Serviços	19
4.3. Voluntários	19
4.4. Contratação de trabalhadores	20
4.5. Estágios Curriculares	20
4.6. Distribuição por Categorias Profissionais	20
4.7. Idade Média dos Trabalhadores	21
4.8. Antiguidade Média	21
4.9. Distribuição por níveis de Habilitações Escolares	21
4.10. Formação Profissional	22
4.11. Participação do Pessoal em Acções de formação	22
4.12. Encargos com o Pessoal	23
4.13. Trabalho Suplementar	23
4.14. Número de horas trabalháveis	24
4.15. Absentismo	24
5. Apoio Social à Comunidade	24
6. Instalações e Equipamentos	25
7. Património Imobiliário	25
8. Situação Económica e Financeira	26
2. Contas	20



CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Para o Triénio 2014/2017
(Eleitos em 21 de Março de 2014)

Mesa da Assembleia-geral

Presidente: Raúl da Conceição Pedro
1.º Secretário: Nelson Carlos Tereso
2.º Secretário: Francisco José de Almeida Calçada
Suplente: Maria da Glória Cavaco Vidigal

Conselho Fiscal

Presidente: Joaquim Marques do Carmo
Vogal: Manuel Inácio Dallot Amorim
Vogal: Domingos Silvestre Lourenço Nunes
Suplente: Gilberto Carlos Santos

Mesa Administrativa

Provedor: Luciano Romana Brandão Soares
Vice-Provedor: Vítor Manuel da Conceição Antunes
Secretário: José Joaquim Conceição Alves
Tesoureiro: Anabela Moreira G. Miranda Bastos
Vogal: Lídia Maria Campos Luis Brandão Soares
Vogal: João Paulo Velez Venâncio
Vogal: Isabel Maria Carvalho Borges Macieira
Suplente: Maria Isabel de Sousa Martins
Suplente: Maria do Céu Geraldês Tomé Venâncio
Suplente: Maria Regina Carvalho Borges L. Simões



Relatório de Atividades

Balanço e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

= 2014 =



1.

Relatório

da

Mesa Administrativa



1. Introdução

Conforme determina o artigo 18º, nº1, dos Estatutos vem a Mesa Administrativa do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra submeter à apreciação e votação dos Senhores Associados o seu Relatório de Atividades, o Balanço, as Contas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Seguidamente procuraremos caracterizar o ano em apreço.

No plano externo o ano foi marcado, no que respeita ao sector social e solidário, pela publicação de dois documentos: o novo Estatuto das IPSS (Decreto-lei nº172-A/2014) e o Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário para o biénio 2015-2016.

De salientar que ambos os documentos surgem ao abrigo e no desenvolvimento da Lei de Bases da Economia Social (Lei nº30/2013, de 8 de Maio) que *“estabelece, quanto ao sector cooperativo e social, as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua actividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios”*.

O novo Estatuto das IPSS introduz profundas alterações ao regime jurídico aplicável e ao sector solidário das quais destacamos:

- a exigência de um ano de vida associativa para que qualquer associado possa eleger ou ser eleito para os órgãos sociais;
- a possibilidade da eleição de um Associado, trabalhador da instituição, para qualquer cargo nos órgãos sociais, com excepção do de presidente do conselho fiscal;
- o alargamento para 4 anos da duração do mandato dos órgãos sociais.
- o Provedor somente pode ser eleito três mandatos consecutivos;
- passam a ser as seguintes as sessões ordinárias da assembleia geral:
 - até 31 de março de cada ano para aprovação do relatório e contas do exercício anterior e parecer do conselho fiscal;
 - até 30 de Novembro de cada ano para apreciação e votação do programa de acção e do orçamento para o ano seguinte e do parecer do conselho fiscal;
 - no final de cada mandato, até final do mês de Dezembro, para eleição dos órgãos sociais.

Em consequência desta última alteração o mandato dos actuais membros dos órgãos sociais será encurtado realizando-se eleições em Dezembro de 2016

A adequação dos estatutos da instituição às novas disposições do Estatuto das IPSS é obrigatória e deverá ter lugar no prazo de um ano após a entrada em vigor deste último, portanto até 13 de Novembro de 2016.



Relativamente ao Compromisso de Cooperação (nova designação dos anteriores Protocolos de Cooperação) de notar que, pela primeira vez, estende os compromissos na área da cooperação a todos os departamentos do Estado com conexão com os assuntos sociais: Segurança e Solidariedade Social, Emprego e Formação Profissional, Saúde e Educação.

Este compromisso reforça o peso do sector solidário e acrescenta a concepção de um Estado/parceiro que confia nas instituições de solidariedade e no trabalho de proximidade que estas desenvolvem reconhecendo, simultaneamente, que o sector tem uma dimensão tão ou mais importante do que outros sectores tradicionais da nossa economia: de facto o sector solidário abrange um universo de 55.000 organizações, e emprega 227.000 pessoas sendo responsável por 5,5% do emprego remunerado nacional e por 2,8% do Valor Acrescentado Bruto. De salientar ainda que, daquelas organizações, 33% pertencem ao sector lucrativo e 67% ao não lucrativo e que são cerca de 460.000 as pessoas por elas apoiadas.

No que toca ao relacionamento com o exterior:

- continuámos a participar com a Comissão Social da União das Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz, que foi objecto de reestruturação interna e no âmbito da qual foi reorganizada e dimensionada a Loja Social;
- manteve-se a colaboração com o Instituto de Reinserção Social tendo a Associação recebido um jovem para cumprimento da pena de trabalho comunitário.
- mantiveram-se igualmente as parcerias com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com o Banco Alimentar contra a Fome e com a Junta da União de Freguesias de Alhandra, S.J. Montes e Calhandriz, que vêm permitindo a distribuição de bens alimentares e de higiene e limpeza que abrangia, em 31 de Dezembro de 2014, 86 famílias, com 196 membros, dos quais 52 são crianças.

No âmbito puramente interno destacamos:

- a eleição em assembleia geral de 21 de Março de 2014 de novos membros para os órgãos sociais os quais tomaram posse em 4 de Abril;
- pelo facto de, ao longo de um quadrimestre, a média de ocupação do Centro de Dia se ter mantido em 26 a Segurança Social reduziu-nos para aquele número de utentes o acordo oportunamente celebrado. De notar que a capacidade reconhecida pela S. Social é de 80 utentes;



- a conclusão da implementação de um Sistema Preventivo de Segurança Alimentar, baseado nos princípios do HACCP, segundo o regulamento (CE) nº 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho de 29 de Abril de 2004;
- o prosseguimento, agora a bom ritmo, da implementação de um Sistema e Gestão da Qualidade, cuja fase de auditorias se prevê iniciar já em Fevereiro de 2015;
- iniciou-se a aplicação do Decreto-lei nº220/2008, de 12 de Novembro e Portaria 1532/2008, de 29 de Dezembro, que impõe normas mais exigentes no que toca ao Sistema de Prevenção contra Incêndios relativamente ao qual, depois da colocação de mais 9 portas corta-fogo e diversa sinalética, se aguarda a vistoria, marcada já para 23 de Fevereiro de 2015 tendo em vista a obtenção do novo certificado;
- realizaram-se, mais uma vez, inquéritos à satisfação dos Utentes e dos trabalhadores, cujos resultados são preciosos por permitirem corrigir anomalias e introduzir alterações que vão melhorar a qualidade do serviço que prestamos;
- retomaram-se, também, as reuniões periódicas com familiares dos Utentes nas quais, através de um diálogo franco, se esclarecem dúvidas e se ouvem críticas que, na sua maior parte, são facilmente resolvidas;
- relativamente aos Trabalhadores da Instituição vai retomar-se a Avaliação do Desempenho, que havia sido suspensa, e que, entre outras coisas, vai permitir detetar a eventual carência da formação profissional por parte do Pessoal.
- a Mesa Administrativa aprovou, para 2015, um aumento geral do Pessoal de 1,5%.
- foi revisto o projecto existente da instalação de um elevador que permita o acesso ao piso 2 do Sector C, tendo sido decidido optar por um outro projecto mais simples, mais barato e de mais rápida conclusão.

A terminar queremos deixar os nossos agradecimentos aos membros da mesa Assembleia Geral e do Conselho Fiscal pela colaboração que sempre nos concederam e também à generalidade dos Trabalhadores da Instituição pela dedicação e interesse sempre demonstrados em relação a esta casa, aos seus utentes e aos seus associados.



2. Agradecimentos

Sem a colaboração de pessoas e entidades que tem ciente o princípio da *Solidariedade* não seria possível a nossa subsistência pelo que, desde já gostaríamos de transmitir a nossa gratidão e enumerar algumas entidades:

- ✓ Associação dos Bombeiros Voluntários de Alhandra;
- ✓ Banco Alimentar Contra a Fome;
- ✓ Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- ✓ Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa;
- ✓ Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa – Serviço Local de Vila Franca de Xira;
- ✓ Centro de Saúde de Alhandra;
- ✓ CIMPOR – Indústria de Cimento, SA;
- ✓ CURPIFA – Centro Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhandra;
- ✓ Dan Cake (Portugal) S.A.;
- ✓ Junta da União de freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz;
- ✓ Fundação Belmiro de Azevedo;
- ✓ Modelo / Continente, S.A.;
- ✓ MODIS – Distribuição Centralizada, S.A.
- ✓ Sociedade Euterpe Alhandrense;
- ✓ Farmácia Central;
- ✓ Comércio Local;
- ✓ Coletividades Locais;
- ✓ Entidades particulares.



3. Ação Social

3.1. Em 31 de Dezembro de 2014 era de **176** o número de idosos apoiados pela nossa Associação nas suas três valências, e, assim distribuídos e comparados com os dois anos anteriores:

Valências	Nº utentes			Capacidade
	2014	2013	2012	
Lar (ERPI)	120	119	120	124
Centro de Dia	26	23	28	26
Apoio Domiciliário	30	31	34	35

3.2. Caracterização dos Utentes

3.2.1. No final de cada um dos três últimos anos os nossos utentes distribuíam-se como se segue:

Valências	Homens			Mulheres			Total		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Lar (ERPI)	39	36	36	81	83	84	120	119	120
Centro de Dia	9	10	10	17	13	18	26	23	28
Apoio Domiciliário	11	14	17	19	17	17	30	31	34
Totais	59	60	63	117	113	119	176	173	182

No conjunto das valências o número de mulheres correspondia a 66,7% do total de utentes.



3.2.2.No final de cada um dos anos em apreço eram as seguintes as médias de idades dos utentes:

Valências	Homens			Mulheres			H/M		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Lar (ERPI)	81	83	82	85	82	84	83	80	83
Centro de Dia	81	78	76	82	81	80	82	80	78
Apoio Domiciliário	82	80	80	81	82	82	82	81	81
Médias	81	80	79	83	82	82	82	81	81

3.2.3.As idades médias dos utentes em 2014, distribuídas por classes e por valências, eram as seguintes:

3.2.3.1 No Lar (ERPI):

Idades	Homens	Mulheres	H/M
< 40	–	1	1
41-50	–	–	–
51-60	1	–	1
61-70	5	2	7
71-80	9	10	19
81-90	18	48	66
>90	6	20	26
Total	39	81	120

3.2.3.2 No Centro de Dia:

Idades	Homens	Mulheres	H/M
51-60	–	–	–
61-70	–	1	1
71-80	5	6	11
81-90	4	10	14
>90	–	–	–
Total	9	17	26

**3.2.3. No Serviço de Apoio Domiciliário:**

Idades	Homens	Mulheres	H/M
61-70	1	1	2
71-80	3	8	11
81-90	6	10	16
>90	1	–	1
Total	11	19	30

3.2.4. As habilitações escolares dos utentes eram as seguintes:

Em 31 de Dezembro de 2014 eram as seguintes as habilitações escolares dos nossos utentes:

Valências Grau de Escolaridade	Lar de Idosos (ERPI)		Centro Dia		Apoio Domiciliário		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Analfabeto	8	30	–	8	1	4	9	42
1ºAno	–	1	–	–	–	–	–	1
2ºAno	1	4	2	–	–	–	3	4
3ºAno	4	12	1	2	–	2	5	16
4ºAno	22	30	6	7	8	13	36	50
5º/6ºAno	2	1	–	–	–	–	2	1
7º/8º/9ºAno	–	3	–	–	1	–	1	3
Ensino Secundário (10º,11º,12º)	1	–	–	–	–	–	1	–
Ensino Superior	1	–	–	–	1	–	2	–
Total	39	81	9	17	11	19	59	117



3.2.5. Foram as seguintes as profissões que os nossos utentes exerceram:

3.2.5.1 Homens

Valências					
Profissões	Lar de Idosos (ERPI)	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total	%
AJUDANTE SERRALHEIRO	1	—	—	1	1,6
ANESTESISTA	1	—	—	1	1,6
CARPINTEIRO	1	—	—	1	1,6
COBRADOR ÁGUAS	1	—	—	1	1,6
COMERCIANTE	1	—	—	1	1,6
ELECTRICISTA	—	—	1	1	1,6
EMPREGADO ESCRITÓRIO	1	—	1	2	3,3
EMPREGADO RESTAURAÇÃO	—	1	—	1	1,6
ENCARREGADO	—	1	1	2	3,3
ENG. ELECTROTÉCNICO	1	—	—	1	1,6
FORNEIRO	—	—	1	1	1,6
INFORMÁTICO	1	—	—	1	1,6
INSPETOR	1	—	—	1	1,6
MECÂNICO MOVÉIS	1	—	—	1	1,6
MOTORISTA	2	—	1	3	6,0
OPERADOR MÁQUINAS	1	—	—	1	1,6
OPERÁRIO FABRIL	12	4	3	19	32,2
PASTELEIRO	—	1	—	1	1,6
PEDREIRO	1	1	—	2	3,3
PINTOR	1	—	—	1	1,6
PROFESSOR	—	—	1	1	1,6
RURAL	4	—	1	5	8,5
SERRALHEIRO	3	1	—	4	6,7
SOLDADOR	4	—	—	4	6,7
VIGILANTE MÁQUINAS	—	—	1	1	1,6
NUNCA TRABALHOU	1	—	—	1	1,6

Verifica-se a predominância de operários fabris (32,2%) número que cresce relativamente ao ano anterior (25%). Em compensação decresce a percentagem de rurais (8,5%) que era de 15% em 2013. Mantem-se a dispersão já assinalada



3.2.5.2. Mulheres

Profissões	Lar de Idosos (ERPI)	Centro de Dia	Apoio Domiciliário	Total	%
AJUDANTE DE COZINHA	-	-	1	1	0,85
AJUDANTE DE LAR	1	-	-	1	0,85
COSTUREIRA	2	1	1	4	3,4
COZINHEIRA	1	-	2	3	2,5
COMERCIANTE	-	1	-	1	0,85
DOMÉSTICA	35	5	8	48	41,0
SECRETÁRIA	-	-	1	1	0,85
EMP. DOMÉSTICA	7	-	2	9	8,0
ESCRITURÁRIA	1	-	1	2	1,8
FUNCIONÁRIA PÚBLICA	1	-	-	1	0,85
OPERÁRIA FABRIL	17	5	1	23	20,0
EMPREGADA BALCÃO	1	-	-	1	0,85
POLIDORA DE MÓVEIS	1	-	-	1	0,85
REGENTE ESCOLAR	-	1	-	1	0,85
RURAL	6	4	-	10	8,5
TECEDEIRA	-	-	1	1	0,85
TELEFONISTA	1	-	-	1	0,85
VARREDORA	1	-	-	1	0,85
VENDEDORA	2	-	-	2	1,7
EMP. SERVIÇOS GERAIS	1	-	-	1	0,85
EMPREGADA COPA	1	-	-	1	0,85
EXPLICADORA	-	-	1	1	0,85
NUNCA TRABALHOU	2	-	-	2	1,7

Verifica-se um significativo aumento de domésticas que passa de 40 para 48 (35,4% para 41,0%) enquanto se mantém, aproximadamente, as percentagens das outras profissões.

**3.2.6. Autonomia e Dependência dos Utentes da ERPI (Lar):**

ANOS	2014				2013				2012			
	H	M	H/M	TOTAL (%)	H	M	H/M	TOTAL (%)	H	M	H/M	TOTAL (%)
<i>Autónomos</i>	1	1	2	1,7	2	3	5	4,2	3	1	4	3,0
<i>Dependentes</i>	38	80	118	98,3	34	80	114	95,8	33	83	116	97,0

Considera-se **pessoa dependente**, de acordo com a definição constante da Carta Social “... *a pessoa que apresenta uma perda mais ou menos importante da sua autonomia funcional e da sua capacidade para realizar de uma forma independente as atividades da vida diária necessitando de ajuda de terceira pessoa para as poder desenvolver*”.

De notar o aumento de 2,5% dos utentes dependentes ao longo de 2014.

3.2.7. Tempo de permanência em ERPI (Lar):

Anos de Permanência	2014			2013			2012		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
0-5	35	68	103	28	70	98	27	69	96
6-10	3	10	13	5	12	17	7	13	20
11-15	1	3	4	2	1	3	1	2	3
16-40	–	–	–	–	–	–	–	–	–
41-50	–	–	–	1	–	1	1	–	1

Manteve-se, em 2014, a tendência já assinalada anteriormente para a redução do tempo de permanência dos Utentes na Instituição.



3.2.8. O movimento, por valências, consta do quadro seguinte:

VALÊNCIAS MOVIMENTOS	ERPI(Lar)		CENTRO DIA		APOIO DOMICILIÁRIO		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Inscrições	24	28	3	10	5	12	32	50
Admissões	24	28	3	10	5	12	32	50
Transferência para ERPI	-	-	3	3	3	5	6	8
Desistências	3	6	1	-	3	6	7	12
Falecimentos	23	21	-	-	2	3	25	24
Listas de Espera	-	-	-	-	-	-	-	-

De registar o elevado número de desistências que continua a verificar-se, essencialmente por razões económicas. Regista-se, igualmente, o elevado número de falecimentos em lar (44).

3.3. Cozinha/Refeitório

Em 2014 confeccionaram-se e serviram-se no refeitório 226.587 refeições, considerando-se que um pequeno-almoço e um lanche equivalem a uma refeição principal. Este número de refeições, corresponde a uma média de 621 refeições/dia, e que se distribuíram como segue:

População	Nº refeições
Utentes	209.926
Pessoal	16.383
Passantes	278



3.4. Lavandaria/Rouparia

Em 2014 foram lavados e arranjados nos serviços de rouparia cerca de 190.340 kg de roupa, o que corresponde a um aumento de, aproximadamente, 30.000kg, em relação ao ano anterior.

3.5. Cuidados de Saúde

Não se registaram alterações significativas no que aos cuidados de saúde respeita. As consultas continuaram a ser prestadas nos dias úteis por dois médicos a que se juntou, já no corrente ano, o Cardiologista Dr. António Diogo, como voluntário, que, ofereceu uma manhã por mês à Associação. A equipa de Enfermagem trabalhou 8312 horas enquanto a de Fisioterapia o fez durante 2940 horas. A Nutricionista preocupou-se com a avaliação nutricional dos utentes, a elaboração das ementas, o acompanhamento do Sistema de Segurança e Higiene Alimentar (HACCP), a definição das captações e o controlo do número de refeições confeccionadas e servidas, tendo realizado 319 horas de trabalho.

3.6. Psicogerontologia

A Psicóloga da Instituição continuou a desenvolver trabalhos da sua especialidade junto dos Utentes do Lar, Centro de dia e Apoio domiciliário e, ainda,

- Visitas domiciliárias regulares aos utentes do Apoio Domiciliário;
- Atendimento aos familiares dos utentes do Lar e Centro de Dia quando solicitado;
- Planeamento e desenvolvimento das Actividades Intergeracionais em conjunto com a Educadora Social;
- Aplicação dos questionários de avaliação do grau de satisfação dos Utentes e Trabalhadores, validação dos resultados e desenvolvimento das respectivas análises;
- Acompanhamento dos Utentes em situação de internamento hospitalar;
- Enquanto formadora, desenvolvimento de acções de formação para as colaboradoras da Instituição.



3.7. Actividades de Animação sócio/cultural

Em 2014 continuaram a desenvolver-se actividades de animação sócio/cultural, tendo em vista a mobilização dos utentes de Lar e Centro de dia, procurando-se contrariar a sua tendência para o isolamento e a inactividade.

Dessas actividades destacam-se (indica-se, entre parêntesis o número de participantes):

Actividades na Instituição

- Ateliers de ocupação: trabalho de pintura, colagem, dobragem, costura, croché, bordados, tapeçaria, tecelagem, etc(158).
- Trabalho útil de participação na vida da Associação: pôr mesas, levantar o jornal, cuidar dos animais, etc.
- Actividades físicas: ginástica, jogos e mega aula de ginástica no dia do Idoso (48).
- Comemorações diversas: aniversário dos utentes, dia do pai, dia da mãe, 25 de Abril, dia dos namorados, dia dos Avós, dia do Idoso...
- Baile de Carnaval.
- Actividades intergeracionais com crianças de várias escolas (40).
- Festas do Dia da Associação e do Natal e sardinhada nos Santos Populares.
- Actividades de animação com utentes e familiares.
- Participação em celebrações eucarísticas no Natal (50), na visita do Bispo (54), no dia do Doente (39) e às quintas-feiras, com abertura à comunidade.
- Actuação do Grupo de Cavaquinhos da Associação dos Reformados de Alverca para celebração do Dia do Idosos e do Rancho de Varinos de V.F.Xira para celebração do dia dos avós.
- Ciclo de conversas com temas relacionados com a saúde da Pessoa Idosa (29).
- Danças sevilhanas (23).



Actividades no exterior

- Exposição/venda de Natal;
- Participação na Passerelle d'Ouro (7) e na Festa da Flor (29).
- Participação no Sarau de ginástica da Escola Soeiro Pereira Gomes (8).
- Várias caminhadas na zona ribeirinha e na "Caminhada convívio" com os grupos de exercício físico da zona da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (6).
- Passeio a Fátima (18).
- Picnic na Quinta municipal de Subserra (14) e lanche no palácio do Sobralinho (14).
- Colónia de férias na Quinta de Subserra (7).
- Visitas ao Centro Equestre de São João dos Montes (Quinta da Lezíria) (14), à Feira anual de Vila Franca de Xira (17) e à Exposição de Presépios que teve também a participação dos nossos utentes (9).
- Participação no Magusto organizado pela Junta da União de Freguesias (20).
- Participação no Torneio de Bóccia (24) e num Workshop sobre próteses dentárias (5).
- Ida ao circo Cardinalli (6).
- Encontro de Grupos Séniores na Filarmónica Recreio Alverquense (6).
- Assistência ao desfile de Carnaval na Praça 7 de Março (18)

3.8. Em 2014 o custo médio real por utente foi o seguinte, por valência:

Valências	Custo médio real por utente €
Lar(ERPI)	1093,47
Centro de Dia	590,70
Apoio Domiciliário	374,85



4. Recursos Humanos

4.1. A 31 de Dezembro de 2014, a Associação tinha ao seu serviço um total de 104 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma:

Regime	2014	2013	2012
Permanente	74	76	73
A termo	13	9	13
Total	87	85	86
Prestação Serviço	17	15	15

4.2. Durante o ano de 2014 os colaboradores em regime de Prestação de serviços estiveram distribuídos da seguinte forma:

Médicos	2
Enfermeiros	11
Fisioterapeutas	2
Ajudante Fisioterapia	1
Nutricionista	1

4.3. Associação contou com a colaboração de 4 voluntários, nas seguintes áreas, completando um nº total de 576 horas de serviço de apoio aos idosos:

Área	Nº voluntários	Nº horas
Animação	2	462
Apoio aos idosos	2	114



4.4 Ao longo do ano de 2014 e à semelhança de anos anteriores contámos, na contratação de trabalhadores, com a colaboração do IEFP (Instituto Emprego e Formação Profissional) nas medidas: CEI e CEI+ (Medidas de Emprego e Inserção):

- 3 pessoas na área da Limpeza;
- 1 pessoas na área do Serviço Social.

4.5. Também durante o referido ano foram efectuados os seguintes estágios curriculares:

- 2 estágios curriculares da Escola Secundária Gago Coutinho-Curso Técnico Profissional de Apoio Psicossocial-280horas;
- 1 estágio na área da Fisioterapia promovido pela Associação Promotora do Emprego de Deficientes Visuais;
- 1 estágio curricular de Gestão Turismo Sénior-600h, do Instituto Superior de Gestão e Administração de Santarém.

4.6. Em 31 Dezembro de 2014 o Pessoal permanente e a termo distribuía-se pelas diversas profissões como segue:

CATEGORIA	N.º TRABALHADORES
Diretora de Serviço	3
Psicóloga	1
Encarregada-Geral	1
Encarregada de Sector	5
Chefe de Secção	1
Animadora Sociocultural	1
Chefe de Cozinha	1
Escriturária	5
Cozinheira	6
Fiel de Armazém	1
Motorista	2
Serralheiro	1
Ajudante Serralheiro	1
Ajudante de Ação Directa	36
Porteiro	3
Trabalhador Auxiliar	19



4.7. Nos últimos três anos a média de idades dos trabalhadores era a seguinte:

Ano	Idades
2014	49
2013	47
2012	49

4.8. Naqueles mesmos anos a média de antiguidade dos trabalhadores era a seguinte:

Ano	Anos
2014	12
2013	12
2012	12

4.9. Habilitações literárias dos trabalhadores nos últimos 3 anos:

Nº Trabalhadores			Nível de Habilitações	%		
2014	2013	2012		2014	2013	2012
2	2	2	Inferior ao 1º. Ciclo Básico	2	2	2
27	31	31	1º. Ciclo Ensino Básico	32	37	37
11	8	10	2º. Ciclo Ensino Básico	13	9	12
26	25	26	3º. Ciclo Ensino Básico	30	29	30
8	10	8	Ensino Secundário	9	12	10
5	1	1	Curso Comercial	6	1	1
3	3	3	Ensino Técnico Profissional	3	4	4
1	1	1	Bacharelato	1	1	1
3	4	4	Licenciatura	4	5	5
1	-	-	Mestrado	1	-	-
87	85	86	Total	100	100	100



4.10. Nos últimos três anos o número de horas de formação por colaborador foi o seguinte:

Ano	Número de horas por colaborador
2014	31h
2013	33h
2012	23h

4.11. A participação do Pessoal em Acções de formação:

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	N.º participantes	Nº total de horas de Formação
FORMAÇÃO INTERNA		
Sistema Gestão Qualidade	15	750
HACCP	9	225
Saúde Mental	15	375
Psicologia da Velhice	15	750
Prevenção de Quedas	58	116
Ética Profissional	25	250
SOMA DA FORMAÇÃO INTERNA	147	2466
FORMAÇÃO EXTERNA		
Gestão de Organizações Sociais	1	180
Problemática das Estruturas Residenciais	1	16
Animação Sócio- Cultural Geriátrica	1	38
Sustentabilidade das OSFL	1	21
Legislação Laboral	2	6
SOMA DA FORMAÇÃO EXTERNA	6	261
TOTAL	153	2727



[Handwritten signatures and initials]

4.12. Os Encargos com o Pessoal evoluíram como segue nos três últimos anos:

ENCARGOS	2014	2013	2012
Retribuições	863.909	847.989	829.893
Encargos Sociais	182.369	174.304	167.778
Outros	14.504	10.196	14.302
Totais (em euros)	1.060.782	1.032.489	1.011.973

A rubrica "Retribuições" tem o seguinte desdobramento:

Retribuições	2014	2013	2012
Remunerações e Diuturnidades	666.837	646.011	618.245
Subsídios de Férias e Natal	112.475	111.860	122.404
Subsídio de Turno	26.641	28.916	25.628
Trabalho Extraordinário	31.555	33.584	44.498
Outras Retribuições Acessórias	26.401	27.618	19.187
Total	863.909	847.989	829.893

4.13. As horas extraordinárias pagas nos últimos anos foram as seguintes, em euros:

Ano	Horas Extraordinárias
2014	5.434
2013	5.723
2012	6.384



[Handwritten signatures and initials]

4.14. Durante o ano de 2014 o número de horas trabalháveis foi de cerca de 147.024, assim distribuídas:

<i>Horários</i>	<i>Nº horas trabalháveis</i>
35horas	11.361
36horas	10.007
37horas	59.057
38horas	66.599
Total	147.024

4.15. Foi o seguinte o absentismo verificado nos três últimos anos distribuído pelas suas causas:

<i>Causas</i>	<i>2014</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>
<i>Doença</i>	<i>10.168</i>	<i>11.696</i>	<i>35.810</i>
<i>Acidentes de Trabalho</i>	<i>2.296</i>	<i>4.175</i>	<i>2.512</i>
<i>Assistência à família</i>	<i>451</i>	<i>439</i>	<i>3.014</i>
<i>Outras</i>	<i>617</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
TOTAL (em horas)	13.532	17.836	41.476

Verifica-se uma redução de 24% no absentismo relativamente a 2013.

A 31 de Dezembro, encontravam-se de baixa médica 4 unidades de Pessoal, das quais 3 prolongadas e 1 unidade de pessoal com baixa de seguro devido a um acidente de trabalho.

5. Apoio Social à Comunidade

Manteve-se, em 2014, o apoio social à comunidade através da distribuição de géneros alimentares. Contámos, para isso, como sempre, com o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (para cerca de 50 famílias), do Banco Alimentar Contra a Fome (para cerca de 36 famílias e da Junta da



União de Freguesias de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz (cedência de viatura e respectivo motorista). Graças a estes parceiros foi possível apoiar cerca de 86 famílias.

6. Instalações e Equipamento

Em 2014 foram efectuadas diversas melhorias, em termos de segurança, manutenção, reparação e aquisição, como segue:

- Elaboração do Projecto do Sistema contra-Incêndios exigido pela ANPC e sua aprovação;
- Montagem do sistema de Portas corta-fogo exigido pela ANPC e solicitada a vistoria com vista ao licenciamento do sistema;
- Montagem de grande parte do sistema sinalético luminoso (emergência);
- Reparação e limpeza do sistema de exaustão na cozinha;
- Reparação do sistema de gás na cozinha;
- Abertura de porta de emergência nos Balneários das trabalhadoras, assim como abertura de portas para a instalação do sistema contra incêndio e abertura de porta na lavandaria para não haver o cruzamento da roupa suja com a roupa lavada;
- Reparação de Máquinas MILLE na lavandaria (secador e máquina de lavar roupa);
- Execução de churrasqueira e telhado de protecção assim como a pintura do pátio;
- Aquisição de 9 motores para colchões anti-escaras;
- Reparação do consultório médico;
- Aquisição de uma máquina de lavar o chão;
- Reformulação do projecto para montagem de um elevador para pessoas e macas no sector C.

7. Património Imobiliário

Reparação da moradia na Rua Miguel Bombarda nº 43.



O rendimento obtido pelas rendas dos edifícios pertencentes à Associação ascendeu, em 2014, a 68.890,07€.

8. Situação económica e Financeira

A gestão da Instituição foi conduzida pelos valores do rigor, do empenho e da criatividade, de modo a superar com êxito as dificuldades com que, ao longo do período económico de 2014 se deparou no quotidiano da sua actividade, tendo como paradigma crucial a prestação de um serviço de qualidade ao Idoso e em simultâneo a visão do médio e longo prazo, com o objectivo de dotar a Instituição das condições necessárias à sua função social na comunidade em que se insere.

A situação económica e financeira da Instituição, referente ao período findo em 31 de Dezembro de 2014, apresenta os seguintes aspectos relevantes:

- O resultado líquido foi positivo em € 4.252,03 sendo o resultado líquido de 2013 também positivo em € 34.053,66.
- O resultado operacional é negativo em € 11.722,77 sendo o resultado operacional de 2013 positivo em € 19.364,94.
- Os rendimentos operacionais ascenderam a € 1.998.590,07 sendo os rendimentos operacionais de 2013 de € 2.017.204,78 apresentando, assim, um decréscimo de 0,92%.
- Os gastos operacionais fixaram-se em € 1.872.298,43 sendo os gastos operacionais de 2013 de € 1.997.839,84 apresentando um decréscimo de 6,28%.
- O controlo de gestão aplicado nas diferentes áreas de actividade da Instituição conduziu a que os meios financeiros líquidos tivessem apresentado um valor de € 641.287,15 sendo o seu montante em 2013 de € 628.804,44 que representa um crescimento de 1,99%.
- Os Donativos como componente importante do financiamento da Instituição apresentam uma evolução positiva de 8%.



	2014	2013	Variação	
			€	%
Numerário	8.000,86	5.353,83	2.647,03	49%
Géneros	52.342,79	50.534,85	1.807,94	4%
Total	60.343,65	55.888,68	4.454,97	8%

- Os gastos com a conservação em geral ascenderam a € 55.567,18.
- Os investimentos ascenderam a € 40.031,31 com o seguinte desenvolvimento:

Equipamento básico	13.968,57
Equipamento administrativo	5.574,27
Outros activos fixos tangíveis	20.488,47
Total	40.031,31

O investimento foi auto financiado pelas depreciações dos activos tangíveis já existentes, portanto sem recurso a financiamento externo.



Mesa Administrativa

Provedor -

Luciano Romana Brandão Soares

Vice-provedor -

Vítor Manuel da Conceição Antunes

Secretário -

José Joaquim Conceição Alves

Tesoureiro -

Anabela Moreira G. Miranda Bastos

Vogal -

Lídia Maria Campos Luís Brandão Soares

Vogal -

João Paulo Velez Velhâncio

Vogal -

Isabel Maria Carvalho Borges Macieira



2.

Contas



Demonstração de resultados por naturezas - Valências

Conta		Rendimentos e Gastos		2014	Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Assistência Social	Lar de Idosos
Pos	Neg							
71/72		Vendas e serviços prestados		1.151.041,31	49.242,01	64.687,70	0,00	1.037.111,60
75		Subsídios à exploração		681.714,30	128.643,79	95.530,93	0,00	457.039,58
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-354.891,35	-31.701,99	-56.326,35	-11.001,59	-255.861,42
	62	Fornecimentos e serviços externos		-428.801,19	-16.659,02	-36.627,07	-1.402,47	-374.112,63
	63	Gastos com pessoal		-1.060.782,07	-74.902,81	-74.902,81	-9.987,04	-900.989,40
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		498,54	21,33	28,02	0,00	449,19
781/4; 786/8		Outros rendimentos e ganhos		165.335,92	28.277,46	22.593,32	10.677,93	104.287,21
	681/4; 686/8	Outros gastos e perdas		-27.823,82	-3.770,81	-2.800,21	-55,75	-21.197,05
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		126.291,64	79.149,96	12.183,53	-11.768,93	46.727,08
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-138.014,41	-7.912,55	-13.644,49	-101,18	-116.356,19
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-11.722,77	71.237,41	-1.460,96	-11.870,11	-69.629,11
79		Juros e rendimentos similares obtidos		15.974,80	3.022,43	2.244,46	0,00	10.707,91
	69	Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Resultado antes de impostos		4.252,03	74.259,84	783,50	-11.870,11	-58.921,21
	812	Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Resultado líquido do período		4.252,03	74.259,84	783,50	-11.870,11	-58.921,21




A Mesa Administrativa

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Técnico Oficial de Contas

ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA



BALANÇO - 2014

 Moeda: EUR
 Unidade: Euros
 Contribuinte: 500850518

Conta	Rubricas	Notas	2014	2013
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
431/8	Activos fixos tangíveis	5.1	1.496.482,60	1.593.401,07
421/8	Propriedades de Investimento	15.2	128.268,42	128.268,42
452	Investimentos em curso	5.1	30.666,84	24.472,26
	Subtotal		1.655.417,86	1.746.141,75
	Activo corrente			
32/3	Inventários	16	16.625,85	18.120,88
211/9	Utentes	17	61.826,19	29.989,36
24	Estado e outros entes públicos	19	1.806,56	3.273,03
27	Outras contas a receber	18	290,18	682,00
11/2/3/4	Caixa e depósitos bancários	15.1	641.287,15	644.070,78
	Subtotal		721.835,93	696.136,05
	Total do activo		2.377.253,79	2.442.277,80
	Capital Próprio e Passivo			
	Capital Próprio			
51	Fundo social	6	785.830,22	785.830,22
56	Resultados transitados	6	785.716,75	751.663,09
593	Subsídios para investimento	6	584.756,83	604.942,99
	Subtotal		2.156.303,80	2.142.436,30
81	Resultado líquido do exercício	6	4.252,03	34.053,66
	Total do capital próprio		2.160.555,83	2.176.489,96
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
	Subtotal		0,00	0,00
	Passivo corrente			
25	Descobertos bancários	16,1	0,00	15.266,34
221/2	Fornecedores	20	38.389,93	46.750,74
24	Estado e outros entes publicos	19	25.042,24	26.542,97
23	Pessoal	20	571,95	1.163,77
26	Associados		305,12	0,00
271/2; 275/8	Outras contas a pagar	20	146.739,47	169.944,36
28	Diferimentos	21	5.649,25	6.119,66
29	Provisões			
	Subtotal		216.697,96	265.787,84
	Total do Passivo		216.697,96	265.787,84
	Total do capital próprio e do passivo		2.377.253,79	2.442.277,80

A Mesa Administrativa

Contabilidade / (c) Primavera BSS

O Técnico Oficial de Contas



ASSOCIAÇÃO HOSPITAL CIVIL MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Período

2014

Moeda: EUR

Unidade:

Euros

Contribuinte:

500850518

Demonstração de fluxos de caixa

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de utentes	22.1	1.109.331,20	1.138.779,12
Pagamentos a fornecedores	22.2	628.484,64	607.383,79
Pagamentos ao pessoal	22.3	1.009.108,53	983.770,28
		(528.261,97)	(452.374,95)
Fluxo gerado pelas operações			
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos	22.4	(172.733,04)	(169.243,01)
		(700.995,01)	(621.617,96)
Fluxos das actividades operacionais (1)			
Fluxos das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	22.5	63.494,44	73.850,88
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Propriedades de investimento	22.6	69.527,93	76.315,38
Outros activos			
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros obtidos	22.7	12.463,44	14.688,72
Dividendos			
		18.496,93	17.153,22
Fluxos das actividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	22.8	680.533,60	692.202,60
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	22.9	7.566,80	5.223,83
Outras operações de financiamento	22.10	7.781,95	7.184,95
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares	22.11	901,56	1.322,52
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
		694.980,79	703.288,86
Fluxos das actividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		12.482,71	98.824,12
Efeito das diferenças de câmbio			
			0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período			
		628.804,44	529.980,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
		641.287,15	628.804,44

A Mesa Administrativa

O Técnico Oficial de Contas

ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014



1. Identificação da entidade

1.1 – Designação da entidade

Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra

1.2 – Sede

Rua Salvador Marques, n.º 22
2600-488 Alhandra

1.3 – Natureza da actividade

Instituição Particular de Solidariedade Social nos termos do n.º 1 do artigo 94.º do Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de Fevereiro, sendo anteriormente qualificada como pessoa de utilidade pública administrativa, por se encontrar abrangida pelos artigos 416.º e 417.º do Código Administrativo.

Actualmente desenvolve a sua actividade no âmbito das valências: Lar de Idosos, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

Enquadramento

As demonstrações financeiras do período foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC, tendo em conta o estabelecido no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março que veio regular a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), no qual se enquadram as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

Activos fixos tangíveis:

A mensuração dos activos fixos tangíveis baseou-se no método do custo.

As depreciações destes activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas definidas no Decreto-Lei n.º 78/89 de 3 de Março, que particulariza a adopção das taxas constantes anuais de depreciação, para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

O processo de depreciação inicia-se no mês do período em que o respectivo bem entrou em funcionamento.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.



[Handwritten signatures and initials]

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Durante o período de 2014 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas e de apresentação económica e financeira.

5. Activos fixos tangíveis:

5.1 Divulgações gerais:

a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

b) Os métodos de depreciação usados;

As depreciações dos activos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha recta fraccionada em duodécimos.

c) As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Os activos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens, de acordo com o Decreto-Lei n.º 78/89 de 3 de Março, que particulariza a adopção das taxas constantes anuais de depreciação, para as Instituições Particulares de Solidariedade Social, como referido no ponto 3.1.

d) A quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período. A depreciação do período de 2014 correspondeu a € 138.014,41 e a do período de 2013 a € 138.779,93



Contas	2014			2013		
	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações e imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos e recursos naturais	1.515,91	0,00	1.515,91	1.515,91	0,00	1.515,91
Edifício e outras construções	2.483.386,16	1.091.256,43	1.392.129,73	2.483.386,16	981.622,20	1.501.763,96
Equipamento básico	163.258,55	125.180,64	38.077,91	149.289,98	120.176,00	29.113,98
Equipamento de transporte	72.540,02	47.285,23	25.254,79	72.540,02	37.166,97	35.373,05
Equipamento administrativo	369.125,89	361.356,61	7.769,28	363.551,62	350.219,69	13.331,93
Outros ativos tangíveis	60.932,30	29.197,32	31.734,98	40.443,83	28.141,59	12.302,24
Total	3.150.758,83	1.654.276,23	1.496.482,60	3.110.727,52	1.517.326,45	1.593.401,07

e) Investimentos em curso

Contas	2014	2013
Propriedades de investimento	18.384,81	14.066,23
Activos fixos tangíveis	12.282,03	10.406,03
	30.666,84	24.472,26

6. Fundos patrimoniais

A rubrica de Fundo Patrimonial apresenta as seguintes alterações nas várias contas durante os períodos de 2014 e 2013:

Contas	2014				2013			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo Social	785.830,22	0,00	0,00	785.830,22	785.830,22	0,00	0,00	785.830,22
Resultados transitados	751.663,09	34.053,66		785.716,75	728.259,66	23.403,43	0,00	751.663,09
Resultado líquido do período	34.053,66		29.801,63	4.252,03				34.053,66
Subsídios para investimentos	604.942,99		20.513,56	584.756,83	627.169,15	0,00	22.226,16	604.942,99

7. Rédito

O rédito das prestações de serviços é mensurado ao justo valor.

Contas	2014	2013
Prestações de serviços	1.151.041,31	1.149.061,68
Juros e outros rendimentos similares (a)	87.570,64	94.553,81

(a) Composto por descontos de pronto pagamento obtidos, rendas de propriedades de investimento e juros obtidos.

8. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2014 e de 2013 foram reconhecidos rendimentos decorrentes dos subsídios com a seguinte proveniência:

Contas	2014	2013
Centro Regional da Segurança Social	659.273,91	667.852,45
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	10.840,00	20.911,10
Outras entidades	11.600,39	3.439,05
	681.714,30	692.202,60

9. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica CMVMC apresentava a seguinte composição:

Contas	2014	2013
Material de enfermagem	20.920,45	16.664,40
Utensílios	2.114,87	1.338,22
Material diverso	316,20	2.173,16
Limpeza e higiene	67.922,99	61.214,37
Fraldas	39.605,15	39.139,00
Carne	49.858,20	46.699,74
Peixe	37.855,92	40.046,76
Mercearias	72.378,91	76.611,49
Padaria	15.392,19	15.452,69
Bebidas	2.694,95	2.656,22
Frutas e legumes	45.831,52	49.888,11
	354.891,35	351.884,16

10. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” apresentava a seguinte composição:

Contas	2014	2013
Serviços especializados	258.999,31	301.543,46
Materiais	46.785,86	35.436,25
Energia e fluidos	89.554,27	98.428,18
Deslocações	4.653,84	2.772,65
Serviços diversos	28.807,91	21.068,29
	428.801,19	459.248,83

11. Gastos com pessoal

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica “Gastos com pessoal” apresentava a seguinte composição:



Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Contas	2014	2013
Remunerações do pessoal	863.908,59	847.989,01
Indemnizações	74,59	0,00
Encargos sobre as remunerações	182.294,86	174.304,30
Seguro de acidentes de trabalho	7.098,16	5.611,22
Custos de ação social	2.963,70	1.549,90
Outros gastos com pessoal	4.442,17	3.034,68
Total	1.060.782,07	1.032.489,11

12. Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica "Outros rendimentos e ganhos" apresentava a seguinte composição:

Contas	2014	2013
Rendas de propriedades de investimento	68.890,07	77.877,52
Donativos	60.843,65	55.888,68
Imputação de subsídios ao investimento	20.186,16	20.186,16
Rendimentos suplementares	15.416,04	21.988,14
Total	165.335,92	175.940,50

13. Outros gastos e perdas

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica "Outros gastos e perdas" apresentava a seguinte composição:

Contas	2014	2013
Impostos	8.693,48	665,25
Dívidas incobráveis (a)		531,98
Correções relativas a períodos anteriores	-656,60	-1.262,17
Custos de utentes assumidos pela Instituição	7.893,52	12.099,56
Quotizações	3.265,00	1.680,00
Outros gastos	8.628,42	1.324,50
Total	27.823,82	15.039,12

(a) – Foi, ainda, considerado em 2014 o valor de € 20.432,30 como dívidas incobráveis que já tinha sido contabilizado como gasto em 2013 em imparidades.

14. Juros obtidos

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica "Juros e rendimentos similares obtidos" apresentava os seguintes valores:

Contas	2014	2013
Juros obtidos	15.974,80	14.688,72



[Handwritten signatures and initials]

15. Instrumentos financeiros

15.1 Decomposição das contas de Meios Financeiros Líquidos a 31 de Dezembro de 2014 e de 31 de Dezembro de 2013:

Contas	2014	2013
Caixa	1.587,13	931,51
Depósitos bancários (a)	639.700,02	627.872,93

(a) – Em 2013 a conta depósitos bancários tem a débito C 643.139,27 e a crédito € 15.266,34.

15.2 Valor das propriedades de investimento em imóveis, mensurado ao custo de aquisição.

Contas	2014	2013
Propriedades de investimento	128.268,42	120.217,80

16. Inventários

Durante os períodos findos em 2014 e em 2013 o movimento ocorrido em inventários foi o seguinte:

	2014	2013
Inventários iniciais	18.120,88	12.926,03
Compras	353.396,32	357.079,01
Inventários finais	16.625,85	18.120,88
CMVMC *	354.891,35	351.884,16

* Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

17. Utentes

Em 2014 e em 2013 as contas de utentes apresentavam a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2014	70.395,52	8.569,33	61.826,19
2013	59.896,59	29.907,23	29.989,36

18. Outras contas a receber

Em 2014 e em 2013 as “outras contas a receber” referentes a outros devedores, apresentava a seguinte composição:

	Montante bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
2014	290,18	0,00	290,18
2013	682,00	0,00	682,00

19. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

Contas	2014		2013	
	Ativos	Passivos	Ativos	Passivos
Retenção de imposto sobre o rendimento		5.525,10		5.821,79
IVA - reembolsos pedidos	1.806,56		3.273,03	
IVA - a pagar		0,00		1.916,68
Contribuições para a Segurança Social		19.517,14		18.804,50
	1.806,56	25.042,24	3.273,03	26.542,97

20. Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013, são detalhadas conforme se segue:

	2014	2013
Fornecedores	38.389,93	46.750,74
Pessoal	571,95	1.163,77
Outras contas a pagar	136.739,47	169.944,36

21. Diferimentos

Em 31 de Dezembro 2014 e em 31 de Dezembro 2013 a rubrica "Diferimentos" e os respectivos valores, expressos no balanço, referem-se às rendas diferidas correspondentes às propriedades de investimento da Instituição.

22. Fluxos de caixa

- 22.1 Recebimentos de utentes referentes às mensalidades.
- 22.2 Pagamentos a fornecedores excluindo os fornecedores de ativos tangíveis que estão considerados na rubrica 22.5.
- 22.3 Pagamentos ao pessoal, inclui os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionista e professora de ginástica.
- 22.4 Outros recebimentos e pagamentos, inclui o pagamento à Segurança Social da parte correspondente à Instituição, como entidade empregadora.
- 22.5 Pagamentos respeitantes a ativos tangíveis referem-se aos pagamentos a fornecedores de ativos tangíveis.
- 22.6 Recebimentos de investimentos financeiros, corresponde ao valor das rendas de imóveis.
- 22.7 Juros de depósitos e aplicações financeiras.
- 22.8 Recebimentos de financiamentos obtidos, inerentes aos subsídios da Segurança Social e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia e outras entidades.
- 22.9 Doações referentes aos donativos exclusivamente em numerário.
- 22.10 Outras operações de financiamento, correspondem a reembolsos de IVA.



22.11 Juros e gastos similares, referem-se a despesas de transferências bancárias.

23. Acontecimentos após a data do Balanço

Não foram conhecidos quaisquer acontecimentos relevantes entre a data de Balanço e a data deste anexo que justifiquem alteração às contas de resultados e de balanço apresentadas.

A Mesa Administrativa

O Técnico Oficial de Contas



ASSOCIAÇÃO DO HOSPITAL CIVIL E MISERICÓRDIA DE ALHANDRA
CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do disposto da alínea a) do número 1 do Art.º 34 dos Estatutos da Associação do Hospital Civil e Misericórdia de Alhandra, o Conselho Fiscal, apresenta à Assembleia Geral de Associados, reunida no dia 27 de Março do ano 2015, o seu Parecer sobre o **Relatório de Actividades, Balanço e Contas referentes ao exercício do ano 2014**.

- O relatório de actividades mereceu a nossa atenção, nomeadamente pelo seu detalhe com informação sobre a caracterização dos nossos utentes, as actividades da animação sócio/cultural, os recursos humanos, sobre os colaboradores da Associação e do voluntariado, da formação profissional etc. etc. Sobre a situação económica e financeira realçamos:
- O Balanço em 31 de Dezembro de 2014, apresenta um total de 2.377.253,79€.
- O total de Capitais Próprios foi de 2.160.555,83€, incluindo um resultado líquido do exercício positivo no valor de 4.252,03€.
- Salientamos o total do Caixa e Depósitos Bancários no valor de 641.287,15€.
- A Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, também foram analisados pelo Conselho Fiscal.
- De referir ainda um aumento de 8% no total de donativos recebidos durante o ano de 2014.

De acordo com as suas competências, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Instituição, reunindo regularmente com a Mesa Administrativa, e apreciou a informação que lhe foi disponibilizada, no âmbito dos documentos relativos ao período económico de 2014.

Entendendo que a fiscalização e as análises documentais proporcionaram uma base aceitável para a elaboração do presente Parecer, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas da Mesa Administrativa, incluindo as demonstrações financeiras anexas, que a gestão quer na parte financeira quer económica foi realista, controlada e apropriada em todos os aspectos relevantes.

Concluída a sua análise, deliberou este Órgão proceder à sua aprovação por unanimidade.

Para constar lavrou-se o presente Parecer que vai ser assinado por todos os membros deste Conselho Fiscal e transcrito para a acta da reunião n.º 006/2014-2017 e Acta Sequencial n.º 142, Ponto Único, conforme consta na sua Ordem de Trabalhos.

Face ao que precede, o Conselho Fiscal é de parecer que os mesmos sejam aprovados em Assembleia Geral.

Alhandra 7 de Março de 2015

O Presidente:

O Vogal:

O Vogal:

[Assinaturas manuscritas]